

VESTÍGIOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Jaíne Telles Quevedo¹

GDn° 17 – Currículo, Políticas Públicas e Educação Matemática

Resumo: O presente trabalho caracteriza-se como um recorte da pesquisa de Mestrado Acadêmico realizada atualmente no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, da Universidade Federal de Pelotas (PPGEMAT – UFPel). E tem como objetivo apresentar os resultados preliminares alcançados nesta investigação, que busca compreender quais traços da Educação Matemática estão presentes na seleção de saberes matemáticos do currículo da Licenciatura em Pedagogia da UFPel, no período de 2000 a 2017. Por se tratar de uma pesquisa documental, engloba os seguintes documentos: Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), matrizes curriculares, planos de ensino de disciplinas voltadas a formação matemática, além de Trabalhos Finais de Curso (TFCs) escritos por estagiárias. Na análise documental e qualitativa dos dados, as teorias de Silva (1999 e 2015) amparam as discussões acerca de currículo, enquanto Hofstetter e Schnewly (2017) contribuem para a compreensão dos saberes formativos que constituem o currículo do Curso. Até o momento, foi possível constatar que os documentos analisados referenciam traços de pesquisas oriundas da área da Educação Matemática, apontando assim, para uma possível contribuição desse campo de pesquisa na formação inicial ofertada pelo Curso. Ainda que de forma sutil, temas debatidos por educadores matemáticos também emergem das escritas dos TFCs das acadêmicas, assim como aparecem nas seleções de conteúdos e bibliografias que compõe o currículo de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas.

Palavras-chave: Currículo de Pedagogia. Saberes formativos. Ensino de matemática.

APRESENTANDO A PESQUISA DE MESTRADO

Essa pesquisa de caráter documental está inserida na linha de História, Currículo e Cultura do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas (PPGEMAT – UFPel), sob a orientação da Professora Circe Mary Silva da Silva Dynnikov.

Com o título de “A Educação Matemática no currículo da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas”, a investigação versa sobre o currículo de formação inicial para o ensino de matemática ofertado as acadêmicas de Pedagogia da UFPel e apoia-se, em documentos oficiais do Curso (Projetos Pedagógicos, matrizes curriculares e planos de ensino), além de dez Trabalhos Finais de Curso (TFCs) escrito por estagiárias ao final da graduação.

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Programa de Pós-graduação em Educação Matemática; Mestrado Acadêmico em Educação Matemática; quevedojaine@gmail.com; orientadora: Circe Mary Silva da Silva.

Ademais, tem como objetivo principal compreender quais traços da Educação Matemática estão presentes na seleção de saberes matemáticos do currículo da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, no período de 2000 a 2017. Já como objetivos específicos, pretende-se:

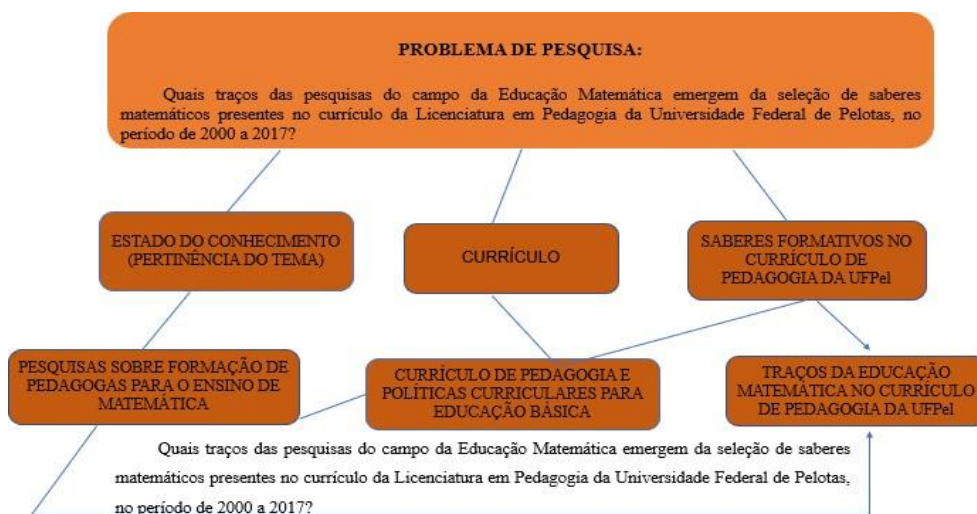
- Identificar nos documentos analisados (Projetos Pedagógicos, matrizes curriculares, planos de ensino e artigos das estagiárias) aspectos referentes a formação para o ensino de matemática;
- Verificar traços das pesquisas do campo da Educação Matemática no currículo;
- Avaliar os reflexos da inserção das pesquisas em Educação Matemática na seleção dos saberes formativos que compõe o currículo da Licenciatura em Pedagogia da UFPel.

Vale ressaltar que mesmo tendo sido escolhido o recorte temporal de dezessete anos para compor o *corpus* da pesquisa, alguns documentos anteriores (matrizes curriculares e planos de ensino) estão sendo utilizados para contextualizar a formação matemática ofertada pelo currículo de Pedagogia desde a sua criação (em 1978).

Questão norteadora da pesquisa

Quais traços das pesquisas do campo da Educação Matemática emergem da seleção de saberes matemáticos presentes no currículo da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, no período de 2000 a 2017?

Figura 1: Esqueleto da Pesquisa



Fonte: A autora (2019).

A figura 1 representa a organização da escrita da dissertação apresentada nesse artigo e propõe a partir desse esquema esboçar os principais elementos que constituem a pesquisa. Partindo da questão norteadora, a autora ancorou-se em discussões sobre currículo e formação de professores, sob ênfase das pesquisas emergentes do campo da Educação Matemática, para analisar a formação para o ensino de matemática ofertada pelo currículo da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas.

Contextualizando a criação do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPel

O primeiro curso de Pedagogia instituído no Brasil foi em 1939, e adotava o modelo que ficou conhecido como “esquema 3+1” – instituído por currículos de licenciaturas em geral e pelo curso de Pedagogia, a partir do Decreto-Lei nº 1.190 de 4 abril de 1939.

Almeida e Lima (2012, p. 452) atribuem “a preocupação com o preparo de docentes para a escola secundária” como um dos motivos para a criação dos cursos de Pedagogia, já que naquela época a formação para docência nas primeiras séries escolares ocorria, exclusivamente, nas Escolas Normais.

Saviani (2009) ressalta que mesmo adotando o modelo de formação das licenciaturas (três anos para o estudo das disciplinas específicas e um ano para a formação didática dos professores), o curso de Pedagogia tinha suas particularidades e habilitava para a docência nas Escolas Normais, enquanto que as demais licenciaturas formavam profissionais para atuar nas diversas disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias.

O Decreto-Lei nº 1.190 de 4 abril de 1939, porém conferia um duplo grau de formação para os pedagogos habilitados pela Faculdade Nacional de Filosofia (1939- 1968), de um lado a licenciatura formava os docentes para as Escolas Normais, e de outro o bacharelado formava os chamados técnicos de educação – que poderiam ocupar cargos no Ministério da Educação.

No contexto da Ditadura Militar, as exigências da Reforma Universitária (refere-se a Lei 5540/68) implicaram em uma alteração profunda nas estruturas da educação superior do Brasil, como por exemplo, a preferência por uma formação em nível superior. Contudo, essa formação estava ocorrendo de forma aligeirada, em meio a extinção de várias faculdades reconhecidas no país e agrupamentos de outras, em prol do barateamento dos custos com a formação (BERTOTTI; RIETOW, 2013).

As legislações para o curso de Pedagogia no final da década de 60 – Resolução do Conselho Federal de Educação nº 02/69 – reforçaram a formação dos especialistas em educação, incluindo habilitações para Administração, Supervisão e Orientação educacional, acrescidas à formação para docência nos cursos normais. Sendo que foi a partir da Resolução nº 02/69, que se instituiu a licenciatura como o único grau para a formação de docentes e técnicos em educação (GARCIA, 2019).

Havia uma luta constante dos professores e professoras dos cursos de Pedagogia pelo reconhecimento de uma formação voltada para a docência e não somente para as especialistas em educação, como era previsto pelas políticas oficiais implantadas desde a Reforma Universitária da Era Vargas (GARCIA, 2019).

A partir de mobilizações de um grupo de professores é criada, em 1976, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE – UFPel). A Instituição buscou desde início estabelecer diálogo com as escolas públicas e promover espaços de formação, sob uma perspectiva crítica do ensino, mesmo imersa no contexto da Ditadura Militar (UFPel, 2012). Desde sua criação, a FaE – UFPel destacava-se pelo seu compromisso social e político com o aperfeiçoamento do ensino escolar pelotense (e de regiões vizinhas).

Dois anos mais tarde (1978), os professores da Faculdade de Educação criaram o atual curso de Pedagogia, com o intuito de atender às demandas regionais de capacitação e valorização de docentes, responsáveis pelos primeiros anos de escolarização do ensino fundamental – em 1984, o Curso obtém o reconhecimento do Ministério da Educação (MEC).

A partir do ano 2000, o currículo de Pedagogia é reformulado para atender as Diretrizes curriculares Nacionais (DNCs) de 2001. Porto (2011) destacou essas reformulações no currículo de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFPel

A proposta de oferecer habilitação em séries iniciais e organizar um currículo centrado em concepções humanistas demonstrava que o ideário pedagógico dos professores e das professoras da FaE organizava-se em oposição ao tecnicismo da política educacional oficial com suas tentativas de aligeiramento dos cursos de formação de professores, além de buscar restringir a formação do pedagogo à formação dos chamados – especialistas. **A ousadia e o compromisso social dos docentes dessa Faculdade fizeram do curso de Pedagogia o primeiro em todo país a romper com a formação de especialistas** (PORTO, 2011, p.113, grifos meus).

Os estudos de Porto (2011) voltaram-se para a formação polivalente do curso de Pedagogia da UFPel e seus enunciados apontam para as mudanças no caráter formativo da Licenciatura, a partir do ano 2000. Essas reformulações curriculares pretendiam privilegiar

as discussões acerca das novas Diretrizes para Formação de Professores da Educação Básica, propostas pelo Parecer CNE/CP nº 09/2001.

Quanto ao perfil da egressa, o novo currículo de Pedagogia previa uma profissional habilitada a atuar no ensino, na organização e gestão, na difusão do conhecimento em diversas áreas da educação, tendo à docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional (PPC, 2000).

O PPC de 2006 apresenta uma matriz curricular mais extensa que a de 2000, agora, organizada em 9 semestres. Por consequência há um aumento na carga horária dessa Licenciatura e no total de créditos necessários para a habilitação no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. Além disso, a nova matriz passa a disponibilizar um número maior de disciplinas optativas, que visavam complementar as aprendizagens das atividades curriculares acadêmicas.

O Projeto Pedagógico do Curso, mais recente, é de 2012 e apresenta as alterações curriculares propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006 – referentes as políticas educacionais voltadas aos cursos de Licenciatura em Pedagogia do Brasil (Resolução nº 1, do CNE, de 15 de maio de 2006).

No que concerne ao perfil das egressas, o PPC de 2012, ancora-se no Art. 5º das DCNs de 2006, que versa sobre as aptidões dessas profissionais para atuar na Educação Básica e na gestão escolar. Segundo o currículo dessa Licenciatura, as egressas do curso de Pedagogia da UFPel devem considerar a docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, como a base de sua formação e identidade profissional. Ademais, precisam vincular conhecimentos teóricos e práticos, além de apresentar uma postura política, crítica e criativa frente a sua prática. Por fim, o currículo almeja formar egressas que considerem a escola como instituição que transcende seus muros, e se abre à sociedade local (PPC, 2012).

Atualmente, a Faculdade de Educação oferta dois cursos de Pedagogia, um no turno da tarde e outro noturno. Porém, ainda que o curso noturno tenha sido criado apenas em 2006, ambos seguem o mesmo Projeto Pedagógico e matriz curricular de 2012.

CURRÍCULO E PRODUÇÃO DE IDENTIDADES

Pensar currículo é refletir sobre construção de identidades imersas em tradições

culturais; mas é também refletir sobre a imersão dessas identidades na naturalização (fictícia) desse fenômeno que é o currículo. Para Freire (1997, p.63), “[...] a identidade dos sujeitos tem que ver com as questões fundamentais de currículo, tanto o oculto quanto o explícito, e com questões de ensino e aprendizagem”.

É preciso ter consciência de que currículo não se trata apenas de um simples documento constituído da nomeação de disciplinas escolares, ele é isso também, mas não somente. Currículo se constitui em um instrumento social (e nada neutro) de formação de identidades, que legitima conhecimentos e subjetiva pessoas.

O currículo apresenta também a seleção de saberes legitimada pelas políticas curriculares, que segundo Silva (1999) geram diretrizes, matrizes curriculares, normas, regulamentações e livros didáticos. Para o autor, política curricular transformada em currículo escolar terá o poder de produzir identidades. Posto que,

[...] defini os papéis de professores e de alunos e suas relações, redistribuindo funções de autoridade e de iniciativa. Ela determina o que passa por conhecimento válido e por formas válidas de verificar sua aquisição [...] **A política curricular, metamorfoseada em currículo, efetua, enfim, um processo de inclusão de certos saberes e de certos indivíduos, excluindo outros** (SILVA, 1999, p. 11, grifos meus).

Há uma estreita relação de poder entre o que é reconhecido como conhecimento legítimo e o interessa a alguns grupos sociais. Quanto “mais poderoso é o grupo social, mais provável que ele vá exercer poder sobre o conhecimento escolar” (GOODSON, 2007, p. 244), e por consequência, sobre os currículos de formação.

Ivor Goodson transita pelas teorias críticas a respeito de currículo, que segundo Silva (2015), assim como as teorias pós-críticas, não admitem a concepção de um currículo neutro ou desconectado das relações de poder que permeiam as sociedades.

Silva (2015) adverte ainda, que para as teorias críticas e pós-críticas de currículo. não basta apenas saber o que está sendo ensinado e, portanto, reconhecido pelos currículos. Essas teorias buscam questionar o porquê da seleção de alguns saberes em detrimento de outros ou o motivo de estarem privilegiando formar um determinado tipo de identidade profissional. Para o autor supracitado é indissociável a conexão entre saber, identidade e poder nas teorias críticas e pós-críticas, para conceber o conceito de currículo.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E SABERES FORMATIVOS

Buscando o enfoque na temática discutida pela pesquisa, a autora concebe por Educação Matemática: o campo profissional e científico que se preocupa em compreender os paradigmas (epistemológicos, políticos, sociais e culturais) que envolvem o ensino e aprendizagem de matemática.

Marcada por seu hibridismo e conexão com diversas áreas do conhecimento (Psicologia, Antropologia, História, Matemática...), a Educação Matemática se caracteriza por ser uma “área com amplo espectro, de inúmeros e complexos saberes, na qual apenas o conhecimento da Matemática e a experiência de magistério não garantem a competência a qualquer profissional que nela trabalhe” (FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p. 5).

Saberes da formação de professores

Segundo Hofstetter e Schneuwly (2017) existem dois tipos constitutivos de saberes referentes à formação de professores: os saberes a ensinar, que seriam o objeto do trabalho dos professores; e também os saberes para ensinar, as “ferramentas” de ensino utilizadas pelos profissionais na sua prática docente. Para Hofstetter e Schneuwly (2017) os “saberes a ensinar” e “para ensinar” desempenham um papel fundamental nas profissões de ensino e na formação docente.

Através dos saberes a ensinar é possível verificar a especificidade da formação dos profissionais de ensino, posto que, os saberes disciplinares oferecidos em cada curso variam de acordo com o conhecimento esperado para a prática dos profissionais. Os saberes a ensinar matemática na formação de pedagogas – habilitadas para a docência nos primeiros anos escolares –, serão diferentes daqueles ofertados por um currículo de Licenciatura em Matemática voltado para ao ensino de conteúdos matemáticos dos anos finais e ensino médio.

O mesmo ocorre com os saberes para ensinar, pois, crianças, jovens e adultos têm diferentes formas de aprender, em vista disso, há necessidade de teorizar experiências e metodologias de ensino eficazes para cada tempo escolar.

A partir da década de 80, os saberes para ensinar adquiriram lugar de destaque nas discussões sobre formação de professores no Brasil sob ênfase das pesquisas que emergiam campo da Psicologia da Educação, em relação as diferentes formas ensino, planejamento, avaliação e organização da prática pedagógica dos professores – visando o aperfeiçoamento

da educação.

É importante ressaltar que, embora Hofstetter e Schneuwly (2017) tenham apresentado os saberes a ensinar e para ensinar como dois grupos diferentes de saberes formativos, considero que ambos apresentam importantes pontos de intersecções na formação dos profissionais do ensino. Sendo assim, nesta pesquisa se pressupõe que há cruzamentos entre esses saberes no currículo e que ambos são essenciais para a formação docente.

Pelo exposto, pretende-se problematizar a seleção dos saberes formativos que emergem do currículo de Pedagogia da UFPel, referentes ao ensino de matemática. E até que ponto apresentam vestígios das pesquisas emergentes do campo da Educação Matemática.

PERCURSO METODOLÓGICO

De natureza básica e abordagem qualitativa, a investigação ancora-se em documentos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas: Projetos Pedagógicos, matrizes curriculares e planos de ensino de disciplinas (obrigatórias e optativas) responsáveis pela formação dos saberes matemáticos das acadêmicas ofertadas de 2000 a 2017.

Ademais, após a qualificação do projeto foram acrescentados ao *corpus* da pesquisa dez Trabalhos Finais de Curso (TFCs) de acadêmicas formadas pelo currículo de Pedagogia vigente (de 2012), e que trataram sobre a prática de ensino de matemática durante seus estágios em turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental.

No início da coleta de dados, foi protocolada uma solicitação de acesso aos documentos do Curso de Pedagogia, junto a Coordenação de Registros Acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas (CRA – UFPel) – setor responsável pelos registros históricos de todos os Cursos da Universidade.

O TinnyScanner, um aplicativo para celulares, auxiliou no escaneamento preliminar do acervo. Ao todo foram encontrados seis Projetos Pedagógicos de Curso (2000, 2001, 2004, 2006, 2011 e 2012), quatorze matrizes curriculares (1979 a 2012) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (CPE da UFPel) e vinte e três planos de ensino (1979 a 2017). Sendo que, alguns planos de ensino foram disponibilizados diretamente pelos

professores responsáveis pelas disciplinas de formação matemática do Curso.

Já a disponibilização dos Trabalhos Finais de Curso ocorreu através do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Língua Escrita, da Faculdade de Educação (GEALE – UFPel). O grupo composto por graduandos e pós-graduandos e professoras da FaE – UFPel, dispõe de um interessante acervo de materiais doados por acadêmicas egressas do curso de Pedagogia da UFPel – material que é utilizado para pesquisas sobre formação de professores.

Considerando a polivalência da habilitação dos pedagogos e as especificidades da formação para cada tempo escolar, optou-se por analisar somente TFCs de experiências ocorridas nos anos iniciais do ensino regular (1º a 5º ano do ensino fundamental).

O *corpus* da Pesquisa abrange documentos referentes ao recorte temporal de 2000 (reformulação curricular que acontece no Curso em consonância com as Diretrizes de 2001) até 2017 (período que engloba os TFCs encontrados no acervo do GEALE). Documentos anteriores a esse período estão sendo usados para refletir sobre a historicidade da formação matemática ofertada pelo currículo de Pedagogia da UFPel.

Na fase da análise qualitativa dos documentos, pretende-se: descrever elementos que tratem sobre a formação matemática presente no currículo, bem como interpretar e compreender o que esses dados evidenciam sobre a possível contribuição das pesquisas do campo da Educação Matemática na seleção de saberes que constituem o currículo dessa Licenciatura.

A análise desses documentos propiciou identificar, até o momento, que os dois grupos de saberes constitutivos da formação de professores propostos por Hofstetter e Schneuwly (2017) aparecem no currículo do Curso. Sendo que os saberes a ensinar se destacaram nos primeiros anos do Curso; já os saberes para ensinar ganham destaque com as disciplinas de metodologia de ensino de matemática, presentes nas matrizes curriculares a partir do final da década de 80.

A partir dos anos 90, e principalmente, após a implementação do currículo de 2000, o Curso passa a evidenciar a preocupação com as práticas de estágios e com uma formação que privilegie a aproximação entre teoria e prática pedagógica.

No currículo de 2012, os conteúdos específicos da Matemática (saberes a ensinar) acabam desaparecendo dos planos de ensino, ainda assim, duas disciplinas obrigatórias voltadas a formação didática dessa Ciência são disponibilizadas pelo currículo da Licenciatura. Ademais, sempre que possível são ofertadas disciplinas optativas sobre o

ensino de matemática – dependendo da disponibilidade de professores para trabalhar com a temática.

Em relação as disciplinas que compõe as práticas de estágio docente, os documentos encontrados evidenciaram poucos vestígios da Educação Matemática nos elementos que compõe os planos de ensino. Esse material evidenciou a preocupação do currículo em priorizar que as estagiárias refletissem sobre planejamento, metodologias de ensino e organização da ação pedagógica durante o estágio final. Já os saberes específicos da Matemática quase não aparecem nos planos das disciplinas.

Já no acervo do GEALE, dos quarenta e nove TFCs de estagiárias (2013 a 2017), dez tratavam sobre práticas que envolveram o ensino de matemática. Destes, nove referenciavam pesquisas do campo da Educação Matemática em suas bibliografias. Quatro trabalhos foram escritos em 2014, dois em 2016 e quatro em 2017. Os temas discutidos pelas estagiárias tem relação uso de recursos didáticos, jogos matemáticos, dificuldade de aprendizagem e importância da Matemática na vida escolar.

Pelo evidenciado, ainda que de maneira preliminar, é possível dizer que há sim a presença de traços do campo de pesquisa da Educação Matemática nos documentos da Licenciatura em Pedagogia da UFPel.

Como pedagoga, formada no curso de Pedagogia da UFPel, me inquieta refletir sobre o currículo que subjetivou minha identidade profissional e sobre a responsabilidade de alfabetizar em todas as áreas de conhecimento.

Reitero a relevância de pensar a formação matemática nos cursos de Pedagogia, pois é nos primeiros anos escolares que conceitos básicos da Matemática são apresentados aos estudantes.

Os conteúdos elementares serão de extrema importância no decorrer da escolarização e na complexificação dos conhecimentos matemáticos, por conseguinte, é preciso investimento em aprendizagens significativas desde a mais tenra idade, para que mais tarde, os estudantes sejam cobrados por conhecimentos verdadeiramente consolidados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B.; LIMA, M. G. Formação inicial de professores e o curso de Pedagogia: reflexões sobre a formação matemática. **Ciência & Educação**. Bauru/SP. v. 18, n. 2, p. 451-468, jan. 2012. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v18n2/a14v18n2.pdf>.> Acesso em: 17 jul. 2019.

BERTOTTI, R.; RIETOW, G. Uma breve história da formação docente no Brasil: Da criação das Escolas Normais as transformações da ditadura civil-militar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 11, 2013, Curitiba. **Anais do XI EDUCERE, II SIRSSE e V SIPD**. Curitiba, Paraná: CHAMPAGNAT, 2013. p. 13794-13805.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/De1190.htm>. Acesso em: 16 jul. 2019.

_____. **Lei nº 5.540/1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 16 jul. 2019.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 16 jul. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 09/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, curso de licenciatura, de graduação Plena. Brasília, DF: Ministério da Educação, 08 maio 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01/2006**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GARCIA, M. M. A. Quimeras do curso de Pedagogia: A formação para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais. **Práxis Educacional**. Vitória da Conquista/BA, v. 15, n. 33, p. 91-117, jul. 2019. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5278/4000>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

GOODSON, I. **A Construção Social do Currículo**. 1. ed. Lisboa: Educa, 1997.

_____. Currículo, narrativa e futuro social. **Rev. Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 241-252, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Org.). **Saberes em (trans)formação**: tema central da formação de professores. São Paulo: Livraria da Física, 2017, p. 63-102.

PORTO, G. C. **The recontextualization of the pedagogical speech of the constructivist alfabetization by primary teachers graduated in the FaE/UFPel.** 2011. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**; uma introdução às teorias de currículo. 3. ed.; 7^a reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

_____. O currículo como prática de significação. In: SILVA, T. T. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2000.** Pelotas: UFPel, 2000, 60 p.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2012.** Pelotas: UFPel, 2012, 52 p.